



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 45829-45832, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21044.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

FATORES CONTRIBUTIVOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS POLICIAIS MILITARES DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

*¹Fernando Alberto Souza Lima and ²Andréa Bittencourt Pires Chaves

¹Mestre em Segurança Pública, Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil

²Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará e professora do Programa de pós-graduação em Segurança Pública, pela mesma universidade

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th January, 2021

Received in revised form

20th February, 2021

Accepted 18th March, 2021

Published online 13th April, 2021

Key Words:

Formação policial; Desempenho acadêmico; Polícia militar.

*Corresponding author:

Fernando Alberto Souza Lima

ABSTRACT

A Polícia Militar do Pará dispõe de cursos de formação inicial e continuada para seus agentes. Entre as praças, categoria que inclui soldados, cabos, sargentos e subtenentes, o curso de formação é a porta de entrada na instituição e, posteriormente, são realizados os cursos de adaptação à graduação de sargentos e de aperfeiçoamento de sargentos. No período de 2014 a 2020, ocorreram 17 (dezesete) formações desses níveis. Em sete delas, o melhor desempenho foi alcançado por um policial lotado no município de Santarém, oeste do Pará. Este artigo buscou por meio de entrevistas estruturadas com esses sete policiais militares, analisar quais os fatores contribuíram ao desempenho do militar santareno, frente às demais tropas da instituição. Os resultados demonstraram que a busca por formação acadêmica externa, empenho, dedicação, qualidade do ensino e da equipe técnica são fatores que contribuem decisivamente para esses resultados.

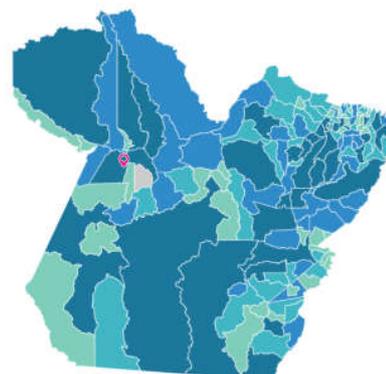
Copyright © 2021, Fernando Alberto Souza Lima and Andréa Bittencourt Pires Chaves. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Fernando Alberto Souza Lima and Andréa Bittencourt Pires Chaves, 2021. "Fatores contributivos ao desempenho acadêmico dos policiais militares de santarém, Pará, Brasil", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45829-45832.

INTRODUCTION

A cidade de Santarém, no oeste do Pará, Brasil (Figura 1), é considerada a terceira maior cidade do Estado, tendo uma população de aproximadamente 294.580 habitantes, segundo o último censo (IBGE, 2010). Destaca-se como metrópole regional, ao ponto de ter sido indicada para ser a capital e sede da administração do pretendido Estado do Tapajós, o qual surgiria a partir do desmembramento do Estado do Pará, sendo esta divisão não efetivada devido ao resultado negativo do plebiscito popular ocorrido em 11 de dezembro de 2011 (KZAM *et al*, 2018). Desde a década de 1970, Santarém contou com apenas um quartel da Polícia Militar, responsável pela segurança pública de toda cidade e regiões circunvizinhas (MUSEU DIGITAL DA PMPA, 2015). Inicialmente, essa unidade militar era denominada 1ª Companhia Independente de Polícia Militar (PARÁ, 1970). Entretanto, a partir da década de 1980, houve necessidade de expansão do efetivo e das atribuições, devido ao aumento da área de jurisdição e crescimento demográfico da região. Desta forma, foi criado, por meio da Portaria nº 001/80-AJG, de 02 de abril de 1980, o 3º Batalhão de Polícia Militar – 3º BPM (PMPA, 1980). Durante muito tempo, o 3º BPM foi responsável pelo policiamento dos municípios vizinhos, como Belterra e Mojuí dos Campos. Por essa razão, teve o maior efetivo dentre as unidades da PMPA, com aproximadamente 500 policiais em seu quadro, no ano de 2017 (comunicação oral, 2021). Tal panorama só foi mudado com a criação, por força de lei, de duas novas unidades, a partir de 2017 (PARÁ, 2014): o 35º BPM e a 2ª Companhia Independente de

Missões Especiais (2ª CIME). No ano seguinte, surgiu a 1ª Companhia Independente de Polícia Ambiental (1ª CIPAMB). Essas unidades dividiram espaço geográfico e de atuação, como também efetivo humano, materiais e veículos. No tocante à formação, a tropa do município é tida como uma das melhores da instituição, com seus policiais nas primeiras filas da classificação dos cursos de formação ou aperfeiçoamento da Polícia Militar do Pará (PMPA, 2015a; PMPA, 2015b; PMPA, 2016a; PMPA, 2016b; PMPA, 2017; PMPA, 2018; PMPA, 2019; PMPA, 2020).



Fonte: IBGE, 2021.

Figura 1. Localização de Santarém no mapa do Pará, janeiro de 2021

A Tabela 1 demonstra o desempenho dos alunos policiais militares santarenos no período de 2014 a 2020, destacando as suas melhores colocações e o quantitativo total de alunos concluintes dos cursos. Analisando os dados contidos na supracitada tabela, é possível imediatamente aferir que, dos 17 cursos de formação e aperfeiçoamento realizados pela instituição, no período estudado, sete posições de primeiro lugar são oriundas de alunos santarenos. O objetivo deste trabalho é analisar quais fatores estão relacionados a esse desempenho, identificando as maneiras de expandir essa fórmula para o restante da tropa paraense, alcançando, assim, excelência no aprendizado e melhorando o serviço à população, por meio de profissionais adequadamente instruídos. Justifica-se pela constatação do desempenho dos alunos santarenos e a necessidade de compreender quais são as (os) ferramentas/ métodos/ fatores que contribuem para essa performance, a fim de disseminá-los no restante da tropa no Pará.

METODOLOGIA

A metodologia incluiu busca e seleção de artigos científicos relacionados ao tema, os quais são considerados por Vergara (2005) como um estudo sistematizado, desenvolvido por levantamento bibliográfico, apresentando-se como o ponto inicial de qualquer estudo científico. Após a seleção, houve levantamento de dados dos cursos de formação e aperfeiçoamento da Polícia Militar do Pará, entrevistas com os primeiros colocados e análise de discurso, a qual, segundo Silva e Fossá (2013) seria uma técnica que analisa tudo que se disse nas entrevistas ou apenas observado pelo pesquisador. Dessa forma, pode-se compreender o que está “por trás dos discursos” (SILVA e FOSSÁ, 2013, p. 2). A pesquisa teve caráter quantitativo e qualitativo, partindo da leitura da bibliografia e do levantamento das

informações sobre os cursos de formação e aperfeiçoamento das praças da Polícia Militar do Pará. Posteriormente à coleta, os dados foram tabulados. De posse destas informações, foram realizadas entrevistas com sete questões estruturadas, tendo como público-alvo os sete militares que alcançaram a primeira colocação nos cursos do período estudado. Por conta de restrições relacionadas a pandemia de COVID-19, as entrevistas ocorreram no mês de janeiro de 2021, por meio eletrônico. Esses diálogos foram gravados em áudio e tiveram seus discursos analisados, freqüenciados, para enfim, construir-se uma nuvem de palavras (Figura 2), a qual consiste, segundo Vasconcellos-Silva e Sawada (2018) em “imagens usualmente apresentadas como ilustração à leitura superficial do senso comum” (VASCONCELLOS-SILVA e SAWADA, 2018, p. 5). Após a coleta, os dados foram tabulados por meio do programa Microsoft® Excel 2010, para a construção da tabela. O sítio *wordclouds* (www.wordclouds.com) foi utilizado para confecção da nuvem de palavras.

RESULTADOS

A média de idade dos entrevistados é 44 anos. O Entrevistado 3 é o único a possuir ensino médio completo; os demais respondentes, nível superior, sendo o Entrevistado 6 pós-graduado. O Entrevistado 7 está concluindo sua terceira graduação. O tempo de serviço na Polícia Militar está no intervalo entre 03 e 27 anos. As opiniões sobre o ensino na PM são unânimes e reiteram uma formação de excelência, chegando a ser explicitado na fala do Entrevistado 7 se tratar de um “dos melhores ensinamentos do norte e nordeste do país” (Entrevistado 7, 38 anos 2021). O Entrevistado 2 garantiu que o ensino ofertado está em consonância com os valores democráticos e com a evolução da sociedade.

Tabela 1. Cursos, quantidade de alunos e polos de formação, e melhor classificação alcançada por alunos santarenos nos cursos de formação e aperfeiçoamento da Polícia Militar do Pará, 2014-2020

CURSO/ANO	QUANTIDADE TOTAL DE ALUNOS	QUANTIDADE DE PÓLOS DO CURSO	MELHOR CLASSIFICAÇÃO DE ALUNO SANTARENO
CFSD/2014	1883	16	12º COLOCADO
CFP/2018	1948	16	1º COLOCADO
CFP/2019	520	04 *	2º COLOCADO
CFC/2014	295	03	1º COLOCADO
CFS/2014	609	03	1º COLOCADO
CGS/2019 – 1ª TURMA	597	05 ***	12º COLOCADO
CGS/2019 – 2ª TURMA	362	05 ***	16º COLOCADO
CGS/2019 – 3ª TURMA	438	04 ***	61º COLOCADO
CGS/2020 – 1ª TURMA	603	06 ***	59º COLOCADO
CGS/2020 – 2ª TURMA	149	09 ***	2º COLOCADO
CAS/2015	162	02	1º COLOCADO
CAS/2016 – 1ª TURMA	56	01 **	-
CAS/2016 – 2ª TURMA	201	02	1º COLOCADO
CAS/2017	196	03 **	-
CAS/2019 – 1ª TURMA	380	06 ***	2º COLOCADO
CAS/2019 – 2ª TURMA	438	01 ****	1º COLOCADO
CAS/2020	215	13***	1º COLOCADO

* Por decisões políticas não houve polo em Santarém, entretanto, alunos daquela localidade viajaram a Belém para realizar o curso de formação.

** Não houve nenhum aluno santareno.

*** Cursos que admitiram modalidade de ensino a distância.

Fonte: Autores, 2021.

Tabela 2. Número de cursos, matrículas, ingressantes e concluintes na Educação Superior, Brasil, 2009-2019

Ano	Cursos	Matrículas	Ingressantes	Concluintes
2009	28.671	5.954.021	2.065.082	959.197
2010	29.507	6.379.299	2.182.229	973.839
2011	30.420	6.739.689	2.346.695	1.016.713
2012	31.866	7.037.688	2.747.089	1.050.413
2013	32.049	7.305.977	2.742.950	991.010
2014	32.878	7.828.013	3.110.848	1.027.092
2015	33.501	8.027.297	2.920.222	1.150.067
2016	34.366	8.048.701	2.985.644	1.169.449
2017	35.380	8.286.663	3.226.249	1.199.769
2018	37.962	8.450.755	3.445.935	1.264.288
2019	40.427	8.603.824	3.633.320	1.250.076

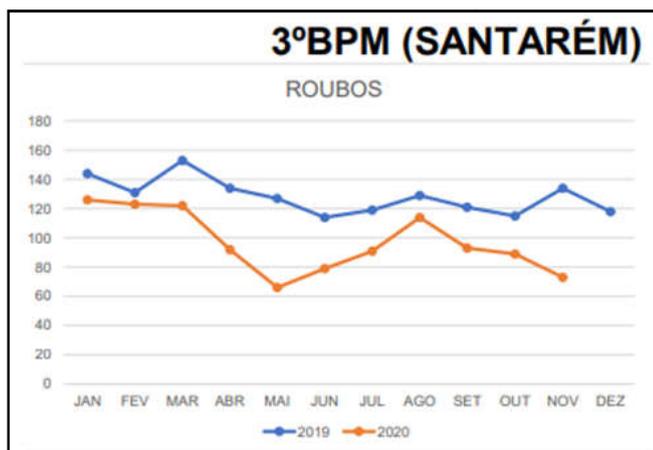
Fonte: MEC/ INEP (2020), adaptado pelos autores.

Os principais problemas na formação, apontados por quatro entrevistados, dizem respeito à falta de infraestrutura e logística dos cursos, tendo em vista o vasto contingente de alunos. Dois entrevistados garantiram se ressentir de uma maior carga horária de disciplinas práticas, enquanto um alegou que deveria haver transversalização dos temas, não se voltando os cursos apenas para conhecimentos jurídicos e técnicos da atividade policial.



Fonte: Autores, 2021.

Figura 2. Nuvem de palavras retiradas das entrevistas, Santarém, PA, janeiro de 2021



Fonte: SIAC, 2021.

Figura 3. Evolução na quantidade de roubos, município de Santarém, PA, 2019-2020

A falta de material didático foi apontada como fator dificultador do aprendizado por três sujeitos. Todos os entrevistados garantiram segurança e preparo no exercício de suas funções, após o término do curso, entretanto, três relataram que ainda há muito a se aprender, tanto a nível de teoria, quanto de prática, seja na atividade-fim (policiamento ostensivo), seja na atividade-meio (administração, gestão, planejamento, etc.). Expressões como “ensino satisfatório” (sempre), “dedicação” (muito frequente), “equipe técnica e pedagógica disciplinada” (muito frequente), “empenho” (muito frequente), “esforço” (frequente) e “formação acadêmica fora da PM” (pouco frequente) foram lembradas pelos entrevistados como sendo fatores explicativos das excelentes colocações dos alunos santarenses nos cursos de formação e aperfeiçoamento. O Entrevistado 3 afirmou que a tranquilidade da cidade e o apoio familiar são os segredos para o êxito. Todos afirmaram não ter havido nenhum tipo de facilitação ou “afrouxamento” das relações hierárquicas e ressaltaram o profissionalismo e cobrança das equipes técnica e docente. Dois entrevistados afirmaram que a não-dedicação exclusiva dos instrutores ao curso acabou gerando problemas logísticos, pois as demandas do serviço operacional não paravam durante a realização das aulas e este fato, por vezes, acabavam retirando o instrutor do interior da sala de aula, a fim de resolver as demandas administrativas

ou operacionais externas. O Entrevistado 6 afirmou que a política atual de formação da corporação, a qual permite a modalidade de ensino à distância, foi uma evolução necessária e um grande acerto da instituição, pois possibilitou maior alcance das informações e descentralização das atividades educativas, antes restritas às cidades-polo. Este mesmo sujeito ressaltou, porém, a baixa qualidade dos serviços de internet na região oeste do Pará, bem como a falta de estrutura e logística, para o completo sucesso dessa empreitada. Cinco entrevistados passaram a maior parte de sua carreira trabalhando no município de Santarém e região oeste. O valor mediano é 07 (sete) anos. Dois entrevistados nunca trabalharam no município, tendo apenas ido à cidade a fim de frequentar as aulas presenciais dos cursos de formação continuada, tendo em vista que lá funciona um dos maiores polos de ensino da região. A pesquisa também mostrou que, no CAS/2020, seis alunos dentre os dez primeiros colocados foram de Santarém. No CFC/2014, entre os 20 primeiros classificados, 19 eram da cidade. No CFP/2018, 13 entre os 20 primeiros colocados foram do município. Todos os entrevistados ressaltaram, porém, não haver nenhum tipo de facilitação por parte da equipe técnica dos cursos, afirmando existir isenção dos mesmos e, em alguns casos, até excesso de cobranças.

DISCUSSÃO

Quaresma (2015) aponta o esforço na busca por excelência como algo que envolve trabalho duro e continuado sobre si mesmo. Nesse sentido, seu pensamento remete a ideia da excelência definida por Perrenoud (1995): as formas de excelência e normas que a regem varia de acordo com os sistemas educativos. Para Balsanelli e Jericó (2015), essa busca é condição essencial nos dias atuais. As entrevistas apontaram que a constante busca por saberes acadêmicos “extramuros” dos quartéis, para se usar uma expressão de Castro (2009), é fator decisivo para a capacitação da tropa. Entre os entrevistados, há bacharéis em Direito, Gestão Pública, Pedagogia, Economia, um pós-graduado em História e outro com três graduações, sendo elas em Ciências da Terra, Geologia e Pedagogia. Saberes distintos da atividade policial militar, mas que denotam a amplitude do conhecimento desse efetivo. Os dados da SIAC – Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Pará (Figura 3) demonstram a redução nos números de roubos experimentados pelo município de Santarém nos anos 2019-2020. Diante disso, pode-se constatar a fala do Entrevistado 3: “Como é um município ‘tranquilo’, há uma possibilidade de dedicação maior ao estudo”. Soma-se a isso o brio, o orgulho e a satisfação em poder concluir um curso de formação continuada em uma classificação melhor que os policiais da capital, conforme ressaltou o Entrevistado 6. O Edital nº 01-CFP/PMPA/SEPLAD (PARÁ, 2020) do concurso para formação de praças da PMPA, publicado no Diário Oficial do Estado do Pará, no dia 13 de novembro de 2020 fez uma previsão de 2.310 vagas a serem preenchidas no cargo de soldado. Após a aprovação, os candidatos são divididos em polos. Não há informação, no edital, da quantidade de vagas destinadas ao polo Santarém. Entretanto, por se tratar de município sede do comando regional, há grande possibilidade dele ser escolhido como centro de formação, e receber em torno de 150 alunos. O Entrevistado 6 garantiu que “poucos alunos podem gerar uma maior e melhor formação ao agente público”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os editais dos concursos públicos para admissão aos cargos da instituição fazem previsão para o ensino médio completo, entre as praças, e bacharelado em Direito, para oficiais. O que se nota, na prática, é que o nível acadêmico da tropa não condiz com esse perfil, tendo muitas praças graduações, especializações, mestrados e até doutorados (pesquisa empírica, 2021). Essas afirmações carecem de investigação, posto que nem a própria instituição tem esse controle. Os dados do Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) demonstram uma tendência nacional na evolução acadêmica

da população, no período de 2009 a 2019 (Tabela 2, MEC/INEP, 2020). Os policiais militares, como cidadãos, facilmente se enquadram nas estatísticas nacionais. Contudo, o fato é que o desempenho da tropa santarena é louvável, sempre figurando entre os melhores desempenhos de toda Polícia Militar do Pará. Suas estratégias de estudo, as quais incluem grupos de discussão, reuniões e aulas particulares, denotam o alto grau de comprometimento desses militares. Além disso, as baixas quantidades de ocorrências policiais e índice de criminalidade tornam o ambiente favorável ao estudo, uma vez que geram tranquilidade aos policiais, garantindo estabilidade psicológica. Alguém que trabalhe fora desse município pode acreditar que tal desempenho esteja vinculado ao afrouxamento das rígidas regras militares, favorecendo os policiais locais. Entretanto, ressalte-se que o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos 2019 foi inteiramente executado na forma presencial, no município de Belém, mas seu primeiro colocado, entre os 438 alunos, foi um militar de Santarém.

REFERÊNCIAS

- _____. Imprensa Oficial do Estado. Diário Oficial do Estado do Pará. Edição nº 34.405, de 13 de novembro de 2020.
- _____. Aditamento ao Boletim Geral nº 122, de 9 de julho de 2018.
- _____. Aditamento ao Boletim Geral nº 176, de 23 de setembro de 2020.
- _____. Boletim Geral nº 22, de 02 de fevereiro de 2015b.
- _____. Boletim Geral nº 224, de 01 de dezembro de 2016a.
- _____. Boletim Geral nº 232, de 13 de dezembro de 2019.
- _____. Boletim Geral nº 28, de 12 de fevereiro de 2016b.
- _____. Boletim Geral nº 5, de 06 de janeiro de 2017.
- BALSANELLI, A. P., JERICÓ, M. C. Os reflexos da gestão pela qualidade total em instituições hospitalares brasileiras. *Acta Paul Enferm.*, 2005.
- CASTRO, C. Em campo com os militares. In: CASTRO, C., LEIRNER, P. *Antropologia dos militares: reflexões sobre pesquisas de campo*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2009.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em janeiro de 2021.
- KZAM, Á. L., LOPES, M. L. B., CORREA, R. S. S. Fragmentação territorial: análise do plebiscito de divisão do Estado do Pará. *Bol. geogr., Maringá*, v. 36, n. 1, p. 1-16, 2018.
- MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior 2019: principais resultados. Brasília, DF, 2020.
- MUSEU DIGITAL DA POLÍCIA MILITAR DO PARÁ. Disponível em <http://museudigitaldapmpa.blogspot.com/search?q=3%C2%BA+bpm>. Acesso em janeiro de 2021.
- PARÁ, Decreto nº 7.125 de 14 de julho de 1970. Cria a Companhia Independente de Polícia Militar, sediada no município de Santarém. Belém, PA, 1970.
- PERRENOUD, P. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PMPA – Polícia Militar do Pará. Aditamento ao Boletim Geral nº 129, de 20 de julho de 2015a.
- QUARESMA, M. L. Entre a entrega e a renúncia: excelência acadêmica em escolas públicas chilenas de alta performance. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1487-1501, dez., 2015.
- SILVA, A. H., FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. Comunicação apresentada no IV Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, 2013. Brasília, DF, 2013.
- VASCONCELLOS-SILVA, P. R., SAWADA, A. Análise de conteúdo de nuvens de palavras produzidas na comunidade virtual "hepatite c". Comunicação apresentada no V Seminário Internacional de pesquisas e estudos qualitativos. Foz do Iguaçu, PR, 2018.
- VERGARA, S. C. *Método de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.
